

TRATAMENTOS ESTÉTICOS USADOS PARA FLACIDEZ TISSULAR: uma revisão

BRENNDA VALÉRIA MORESCO GARCIA¹
MARCIELLI GUARNIERI DA SILVA²

RESUMO: O presente trabalho tem por propósito apresentar os principais aspectos fisiológicos da pele, descrevendo-os e pautando sobre a importância de cada uma das partes, bem como explicar sobre fatores biológicos que levam a pele dos indivíduos a perder sua elasticidade e colágeno, tornando-a flácida. Tais fatores podem ser intrínsecos e estarem relacionados à senescência, onde a pele passa a perder a capacidade de produzir fibras de colágeno e elastina com a mesma frequência da infância e juventude, outro fator dessa categoria é a genética da pessoa que influencia na flacidez. Entre os fatores extrínsecos podem estar associados maus hábitos alimentares, tabagismo e exposição inadequada aos raios ultravioletas. Desse modo, o objetivo deste trabalho é discorrer sobre tais causas e as técnicas da estética que podem contribuir para melhorar aspectos de flacidez em pacientes acometidos. Como metodologia utilizou-se a pesquisa bibliográfica, onde plataformas como Scielo, PubMed e Google School foram base para encontrar textos científicos que abordam a temática. Portanto, neste trabalho são apresentadas informações sobre a pele e as inovações no campo da estética e cosmetologia que podem ajudar a minimizar pacientes que apresentam flacidez.

PALAVRAS-CHAVE: Disfunção. Pele. Procedimentos.

AESTHETIC TREATMENTS USED FOR TISSUE SAGGING: a review

ABSTRACT: The present work aims to present the main physiological aspects of the skin, describing and guiding the importance of each of the parts, as well as explaining the biological factors that lead the skin to lose its elasticity and collagen, making it flaccid. Such factors can be intrinsic and related to senescence, where the skin starts to lose the ability to produce collagen and elastin fibres with the same frequency as in childhood and youth. Another factor in this category is the person's genetics that influences sagging. Among the extrinsic factors, poor eating habits, smoking, and inadequate exposure to ultraviolet rays. Thus, the objective of this work explaining such causes and aesthetic techniques that can contribute to improving flaccidity aspects in affected patients. As a methodology, bibliographic research, and platforms such as Scielo, PubMed and Google School were the basis for finding scientific texts that address the theme. Therefore, this work presents information about skin and innovations in the field of aesthetics and cosmetology that can help to minimize patients with flaccidity.

KEYWORDS: Dysfunction. Skin. Procedures.

INTRODUÇÃO

A pele sendo o maior órgão do corpo humano, tem como sua função principal proteger os órgãos internos e ajudar a controlar a temperatura. Sendo respectivamente formada por três camadas: epiderme, derme e hipoderme. A primeira camada, a epiderme, é avascular e anatomicamente sua maior espessura está nas palmas das mãos e nas plantas dos pés. Sua função

¹ Professora Especialista em Biomedicina Estética, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIFE, Endereço eletrônico: brenndamoresco@outlook.com

² Acadêmica Curso de Estética e Cosmética, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIFE, Endereço eletrônico: marcielliguarniere16@gmail.com

essencial é a proteção contra agentes externos. Logo abaixo se encontra a derme, uma camada mais profunda, onde se tem fibras de colágeno e elastina, além de vasos sanguíneos, linfáticos e nervos. A última camada é a hipoderme, que é composta por células de gordura e que desempenham o papel de armazenar energia e proteger o organismo contra choques térmicos (BERNARDO; SANTOS; SILVA, 2019).

Com o passar dos anos, percebe-se que a pele sofre várias modificações fisiológicas. Uma delas é a flacidez que em conjunto com o envelhecimento geram um processo de atrofia tecidual, o qual se mostra com a perda gradual da massa muscular. Ocorre uma alteração no tecido adiposo, mudança esta que está ligada à diminuição da produção de fibras de colágeno e elastina no tecido subcutâneo. Essa flacidez pode ser classificada em muscular e tissular, sendo a muscular uma perda de volume de massa deixando a pele mais fragilizada, e a tissular se caracteriza pela perda da função biológica a qual gera automaticamente a diminuição do colágeno, elastina e ácido hialurônico culminando na flacidez (MAGALHÃES, 2016).

Há inúmeros fatores que influenciam na flacidez, o principal deles é a perda das fibras de colágeno e elastina, com a idade é quase inevitável que isso aconteça, no entanto é possível prevenir para que não ocorra antes da hora. Essas fibras são umas das proteínas mais importantes na construção da matriz extracelular do tecido conjuntivo, sendo responsáveis pela resistência, integridade estrutural e elasticidade do tecido. Além do envelhecimento, outro fator intrínseco, ou seja, fisiológico associado à flacidez do organismo é a genética.

No entanto, existem ainda os fatores extrínsecos, que contribuem causando ou agravando o quadro de flacidez, como os raios solares com a radiação ultravioleta (UV), o tabaco, o álcool, o sedentarismo, a idade, os hábitos alimentares, fatores ambientais e a perda de peso e de gordura corporal de forma brusca (SILVA; SANTOS; CAVALCANTE, 2016).

Concomitantemente ao tempo que a flacidez leva para seu aparecimento, desenvolveu-se inúmeros tratamentos na área da estética que visam contribuir positivamente para a melhora e resolução de casos do quadro, vários tratamentos podem ajudar nessa disfunção dentre eles destacam-se a radiofrequência, caboxiterapia, microagulhamento, iontoferese, peelings, corrente russa (SOUSA; DE SOUSA, 2020).

Atualmente, mesmo com tantas informações e soluções para problemas estéticos ainda surgem muitas dúvidas sobre os mais variados assuntos. Mesmo que uma grande maioria da sociedade saiba, é possível que haja questionamentos como, o que causa a flacidez? Essa falta de informação ainda existe, embora o acesso ao conhecimento seja vasto, mas o mais importante é que toda a sociedade saiba da importância do autocuidado, não apenas por questões estéticas, mas pela saúde e bem-estar de cada um. Um exemplo bem simples é o pouco uso de protetor solar, há um relapso desse cuidado nas pessoas sendo os raios UV um dos principais causadores de câncer de pele, sendo a radiação solar também uma grande influenciadora para envelhecimento e a flacidez.

Outro fator que faz a pele romper suas fibras de elastina é o emagrecimento repentino, perda de massa. Em indivíduos que não tem uma boa alimentação, hábitos saudáveis e cuidados específicos com a estética, o profissional da área primeiramente precisa conscientizá-los da raiz do problema e com a cooperação do paciente, elaborar um protocolo correto que compreenda todas as necessidades particulares de cada pessoa. Tratamentos como a radiofrequência contribuem muito para alcançar ótimos resultados, todavia o profissional deve alertar o indivíduo sobre os cuidados corretos no cotidiano para que não haja problemas precoces. Afinal, tratamentos estéticos são benéficos na flacidez?

Considera-se tratamento estético muito importante, pois além da maioria deles contribuírem na estimulação de colágeno e elastina, que ajuda no aspecto da pele, também evita muitas cirurgias por conta de sua eficácia na flacidez. A estética e seus inúmeros procedimentos vem sendo muito procurada por uma sociedade que cada vez mais tem se preocupado com a aparência, a estética e a saúde.

Existem vários pensamentos diferentes quando o assunto é procedimentos estéticos,

porém todos eles são muito procurados pelos inúmeros benefícios que apresentam, e acaba sendo muito bem-vista pela sociedade como um dispositivo confiável no tratamento de rugas, flacidez e até gordura localizada. A mudança de autoestima que as pessoas sentem, quando há uma melhora na textura da pele, diminuição de rugas e flacidez aumenta ainda mais a credibilidade dos procedimentos.

Geral tem-se como objetivo realizar pesquisa sobre a eficácia do uso de tratamentos estéticos na disfunção de flacidez, trazendo conhecimento sobre o funcionamento de aparelhos e fisiologia das fibras elásticas da pele. Busca-se entender de qual forma é possível fazer um melhor aproveitamento dos tratamentos. Visa-se conhecer sobre disfunções do corpo humano e como podem ser tratadas, apresentar tratamentos com resultados eficazes sobre a flacidez e o envelhecimento.

Os específicos trazer informações sobre colágeno e elastina, aclarar sobre a conscientização dos cuidados com a pele em relação a exposição solar; explicar sobre tratamentos estéticos, abordar sobre fatores que causam a flacidez, agregar conhecimento dos tratamentos para a flacidez, informar com clareza causas e soluções sobre a flacidez juntamente com o processo de envelhecimento, aclarar sobre a conscientização dos cuidados com a pele em relação a exposição solar.

O método utilizado para realizar o presente trabalho foi pesquisas bibliográficas realizadas através de estudos e conteúdos já analisados e publicados em artigos e revistas científicas. Utilizou-se bancos de dados digitais, sendo Scielo, PubMed e Google School. Os critérios de seleção, foram textos, livros e artigos com o mesmo tema ou relacionados ao tema proposto: a flacidez e outras disfunções que a pele pode sofrer.

A pesquisa bibliográfica, segundo Siqueira (2002), trata-se de todo o estudo sendo mais aprofundado em questões científicas, sendo o principal objetivo identificar e regular o que já foi publicado sobre o tema pesquisado. Essa pesquisa traz ainda mais conhecimento sobre o que foi abordado. A plataforma mais utilizada foi o Google School com 29 artigos referenciados no estudo, sendo de 2002 a 2021.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Anatomia e fisiologia da pele

A pele é uma barreira importante segundo Barbosa (2011), exerce papel primordial contra agressores físicos, químicos e biológicos, protege os órgãos internos e regula a temperatura do corpo, evitando perda de água desnecessariamente ou excretando suor quando é preciso. Os agressores externos apresentam um estímulo prejudicial e podem ativar uma variedade de mecanismo de adaptação celular. O mecanismo de defesa é dividido em secreção de sebo, proteção antibacteriana, e funções imunológicas mais específicas e complexas.

A pele, anatomicamente é dividida em três camadas diferentes: a epiderme, a derme e o tecido subcutâneo ou hipoderme. Esse órgão tem múltiplas funções como a proteção contra agentes físicos, químicos e biológicos advindos do ambiente, tem a característica de ser relativamente impermeável, faz a regulação termal do corpo humano, excreta substâncias, apresenta sensibilidade tátil e produz vitamina D (BERNARDO; SANTOS; SILVA, 2019).

Segundo Souza (2016), a aparência da pele depende de diversos fatores, e um deles é a saúde alimentar, que influencia de maneira evidente na qualidade do tecido assim como outros fatores internos. A pele que recobre a superfície do corpo é composta em parte por células epiteliais, outra parte de tecido conjuntivo epidérmico, a derme e a hipoderme. A epiderme é composta por epitélio estratificado pavimentoso queratinizado, as células mais abundantes são os queratinócitos. Ela apresenta de quatro a cinco camadas, chamadas estratos, com início sobre a derme em direção à superfície tem-se: estrato basal, estrato espinhoso, estrato granuloso, camada lucida e estrato córneo.

A derme é a camada mais profunda, composta de tecido conjuntivo irregular e denso. É a camada de pele existente entre a epiderme e o tecido subcutâneo, que é rico em fibras de colágeno e elastina. Pode apresentar duas áreas distintas, uma delas é a superficial ou papilar, mantém contato com a epiderme, composta de tecido conjuntivo solto dominado por feixes de fibras de colágeno onduladas ou na horizontal, com pequenos vasos linfáticos e terminações nervosas. Esta camada fornece nutrientes e oxigênios para a pele (SOUZA, 2016). A última camada da pele, mais conhecida como a hipoderme é a mais profunda e apresenta particularidades. Também conhecida como panículo adiposo, isso porque existem lóbulos de gordura que são intercalados com tecido fibroso e colágeno. Nesta camada da pele se encontram vasos sanguíneos, nervos e vasos linfáticos e serve como isolante térmico e proteção contra choques mecânicos, além de fazer a união entre o tecido epitelial e músculos (CÂMARA, 2009).

2.2 Flacidez Tissular

A flacidez cutânea é um processo causado pela atrofia dos tecidos, que está relacionado com o envelhecimento fisiológico, em que a massa muscular é gradualmente perdida, substituída então, por tecido adiposo. No entanto, esse envelhecimento fisiológico pode acontecer por vários fatores: tabaco, sedentarismo, distúrbios hormonais, gravidez, perda de peso, sem manutenção de massa magra, entre outros (MAGALHÃES, 2016).

Essa disfunção faz com que a pele perca sua firmeza, provocada pela frouxidão tecidual. Rugas superficiais e profundas ficam mais aparentes, em seguida surgem marcas de expressões, depressões e sulcos na pele, especialmente na região dos olhos, bochechas, pálpebras, pescoço, queixo e ao redor da boca. A flacidez refere-se à diminuição do tônus muscular, neste quadro os músculos estão poucos consistentes. Há, dessa maneira, a flacidez muscular e a flacidez da pele, são duas divisões, mas que comumente estão associadas, o que confere um aspecto piorado ao tecido afetado (SOUSA; DE SOUSA, 2020).

O termo flacidez tissular é utilizado para caracterizar a qualidade tecidual, ou seja, local onde o tecido se encontra flácido, o que pode ou não estar relacionado com a flacidez muscular. Ocorre dessa forma, a perda da elasticidade e do tônus da pele, a qual apresenta uma aparência inestética. Essa disfunção surge geralmente nas regiões de coxas, abdome, braços, pescoço e principalmente no rosto, ocasionada pelo excesso de radiação solar que geralmente acomete essa parte do corpo (CAVALERI *et al.*, 2016).

Antes de qualquer outra parte do corpo, a face aparenta com maior facilidade os sinais de envelhecimento, é um local onde se encontram muitos músculos e tecido adiposo, estes que apresentam diferentes funções e podem conduzir às rugas iniciais. São estes músculos, responsáveis também, pelas conhecidas expressões faciais. A gordura, assim como o músculo, perde sustentação devido as diminuições das fibras de colágeno e elastina. Existem vários locais diferentes onde a gordura se localiza na face. Uma das características do músculo esquelético, que se encontra logo abaixo da pele, são desse modo, as contrações e movimentos que provocam depressões em direção às fibras musculares que com a constante repetição tornam-se rugas (OLIVEIRA *et al.*, 2007).

2.3 Cuidados para evitar a Flacidez Tissular

Para impedir a atrofia e flacidez cutânea, deve-se ter uma rotina de exercícios físicos, uma alimentação equilibrada, rica em proteínas animais e vegetais, hidratos de carbono e uma concentração adequada de gordura, consumo hídrico adequado, além de evitar exposição exagerada ao sol, manter cuidados como hidratação, umectação e proteção da pele. A flacidez não é considerada uma patologia, mas o resultado de vários fatores externos e internos que culminam nos sinais e sintomas característicos da situação (MAGALHÃES, 2017).

Segundo Gomes (2012), uma boa alimentação associada a exercícios físicos são as principais recomendações médicas para prevenir o acometimento de flacidez tissular. A dieta precisa estar adequada em consumo dos três principais macronutrientes, proteínas, carboidratos e

gorduras, além de manter equilíbrio dos níveis de colesterol bom e ruim no sangue.

Para Pinheiro (2019), a prática de exercícios é uma grande aliada na prevenção da flacidez, ao realizar atividades físicas, a musculação em especial, ocorre um aumento e fortalecimento da musculatura, dessa maneira há um preenchimento pelo músculo onde antes havia gordura, assim evita-se o aparecimento da pele flácida. É importante ainda, que através da boa alimentação e da prática de exercícios mantenha-se o peso em estabilidade, evitando o efeito sanfona de perder e ganhar peso em curtos períodos, o que gera um rompimento das fibras colágenas e consequente flacidez.

De acordo com Lima e Rodrigues (2012), existe a flacidez tissular e a flacidez muscular, que comumente estão associadas, isso porque quando não há requisição dos músculos, ou seja, quando não são utilizados, as fibras se atrofiam e ficam flácidas e o aspecto da pele piora com esse quadro. Sendo assim, a prática de exercícios constante garante condicionamento, saúde e melhora na qualidade de vida.

Por fim, mudanças de hábitos para indivíduos que fumam é um importante fator de prevenção da flacidez, pois o uso do tabaco prejudica a circulação do sangue no organismo e o intoxica, gera envelhecimento precoce e compromete a saúde da pele. O uso de cosméticos, como cremes à base de colágeno, também pode ser uma alternativa para melhorar a hidratação da pele e assim evitar a formação de estrias e flacidez (PINHEIRO, 2021).

Nos dias atuais o avanço da tecnologia e da medicina, estão cada vez mais criando inúmeras formas de tratamento para a flacidez corporal têm sido buscadas e colocadas em prática em todo o mundo. Foram descobertas várias técnicas e métodos transformadores e que pretendem reverter efeitos negativos que o processo degenerativo pode causar na pele e músculos (MAGALHÃES, 2017).

2.4 Radiofrequência no tratamento de flacidez

Radiofrequência é um método considerado seguro e não invasivo no tratamento de flacidez cutânea ajudando também no contorno corporal e facial. Possui benefícios comprovados na maior parte de suas ações. Porém, sua atuação é limitada em protocolos de atendimento em quadros mais graves de flacidez. É utilizado em diferentes tipos de tratamentos, como em cicatrizes de acne, mas o que lhe confere a maior fama são os tratamentos de rejuvenescimento e diminuição de rugas na face (TAGLIOLATTO, 2015).

Mesmo com tantos aparelhos e procedimentos acessíveis na área da estética, que contribuem para o retardamento dos sinais do envelhecimento, a radiofrequência mostra uma parcela grande de influência, isso porque apresenta técnica com resultados seguros e acelerados, o que evita procedimento mais invasivos, como cirurgias plásticas. O mecanismo de ação desse procedimento transforma a energia eletromagnética em energia térmica (SILVA; PINTO; BACELAR; 2018).

De acordo com Duarte e Mejia (2012), a radiofrequência acontece quando no momento que se submete a passagem do calor na pele há o estreitamento do colágeno, o que permite que o efeito desejado sobre a flacidez seja alcançado. A temperatura do aparelho utilizado no método varia de 39°C a 45°C, sem causar danos intensos, mas se faz necessário ter cuidado, dar atenção ao termômetro para que não passe da temperatura recomendada, visto que pode ocasionar graves queimaduras na pele. Em temperaturas acima de 50° C, ocorre uma redução irreversível de colágeno, o que altera toda a homeostasia do tecido e pode culminar em queimaduras.

A radiofrequência faz o uso da energia aplicando diferentes frequências, com finalidade estética é usada a frequência acima de 10MHz, sua eficácia se dá por meio de sua corrente de alta frequência, que gera calor por meio da conversão, atinge todos os níveis das camadas epiteliais, assim promove a oxigenação, nutrição e vasodilataçãodos tecidos e age diretamente na fibra de colágeno. Quando essa corrente passa pelos tecidos, acontece uma rápida fricção entre os tecidos, que gera um aumento térmico da temperatura tissular (SILVA; PINTO; BACELAR, 2018; TAGLIOLATTO, 2018).

Segundo Figueiredo, (2013) é muito importante saber manusear bem a manopla da radiofrequência, para que cause os efeitos de alongamento impedindo o acúmulo de calor intenso em uma só região, podendo gerar a queimadura e dor. Na pele, o calor causado pode ser controlado com a ajuda de um termômetro que deve ser usado mantendo uma certa distância de 15 a 20 cm da pele do indivíduo, podendo acontecer algum tipo de interferência da temperatura ambiental.

A radiofrequência além de seus inúmeros benefícios traz resultados quase que imediatos, em conta disso, há uma grande demanda por esse tratamento. Sua ação instantânea é resultado de uma diminuição das fibras de colágeno, o que confere contração à pele. Além de que, com o aquecimento que ocorre há um aumento do metabolismo das células, dos fibroblastos e a conversão de colágeno, isso proporciona um aspecto de pele mais firme e retraída, que melhora no decorrer das sessões. É um procedimento que pode ser realizado em todos tipos de pele, desde que com uma avaliação prévia (GOMES; SOUSA, 2007).

Os efeitos biológicos da radiofrequência estabelecem a circulação arterial, aumentam a vasodilatação, melhoram assim, a oxigenação e a acidez dos tecidos, aumentam também a drenagem venosa, a absorção do metabolismo, e reduzem o edema. Entretanto, áreas com processo inflamatório podem se alastrar aumentando a permeabilidade das membranas celulares, estimulando o sistema imunológico e reduzindo os radicais livres para melhorar a transferência de metabólitos. A relação entre a corrente elétrica exercida através da radiofrequência e o calor gerado no organismo com essa dissipação é chamado de efeito Joule. Outro efeito conhecido é a vasodilatação periférica local, que gera aumento do fluxo devido ao calor gerado, portanto, a nutrição, oxigenação e melhora do metabolismo celular (CARVALHO *et al.*, 2011).

Como consequência do efeito térmico, surge a vasodilatação e a hiperemia. A vasodilatação proporciona um aumento da dilatação periférica local, criando uma hiperemia na pele, da mesma maneira que no efeito térmico a hiperemia apenas acontece com o uso de intensidade alta, fazendo-a em um tempo maior, entretanto esse efeito não é visto. Essa oxigenação celular está associada à vasodilatação e ao seguindo acréscimo do fluxo sanguíneo que melhora a oxigenação da corrente sanguínea (GOMES; SOUSA, 2007).

Esse procedimento é utilizado principalmente em tratamentos da pele para flacidez facial e até na modelagem corporal. Ela atua sobre o Fibro Edema Gelóide (FEG) e demonstra sua eficácia no aspecto conhecido como ‘pele de laranja’, que é característica da pele com celulites. É dessa forma, recomendada para inúmeras disfunções, desde rugas, flacidez, adiposidades e manchas até fibroses, entre outros (CARVALHO *et al.* 2011).

Na face ocorrem mudanças fisiológicas relativas ao envelhecer, como a diminuição do número de fibroblastos que conferem perda de elasticidade para as fibras colágenas, as tornando mais espessas, culminando em um aspecto superficial da pele flácida. Em nível de tecido subcutâneo – hipoderme – há uma diminuição de tecido adiposo, de tônus e de massa muscular, até mesmo esquelética, principalmente na região abaixo do mento, no pescoço (SOUSA; SOUSA, 2020).

Com o envelhecimento surge, para a maioria das pessoas, a vontade de manter o aspecto da pele, principalmente do rosto, jovem e bonita. Devido à essa procura por tratamentos que garantam resultados, a indústria da estética e beleza oferece inúmeros tratamentos eficazes, e os resultados têm se apresentado ao oferecer melhor contorno da face e qualidade na textura da pele (SANTOS *et al.*, 2020; SOUSA; DE SOUSA, 2020).

Dentre os procedimentos disponíveis para o tratamento da flacidez, os aparelhos de radiofrequência têm sido muito utilizados. São equipamentos de alta tecnologia não invasivos e que apresentam resultados satisfatórios em protocolos faciais. Recebe o nome de *lifting* não cirúrgico pois estimula a produção de colágeno o que torna a pele mais firme e espessa e melhora a flacidez (BORGES, 2010 *apud* VICENTE, 2017). Na pele do rosto é possível obter sucesso em quesitos como atenuação de rugas, linhas de expressão, flacidez, aumento da hidratação e nutrição dos tecidos, rejuvenescimento do tecido periorbital e melhora no contorno facial.

Mesmo o tratamento com a radiofrequência sendo muito eficaz e muito procurado, não

são todas as pessoas que podem se submeter a esse procedimento estético. Esse tratamento é contraindicado para gestantes por conta das ondas eletromagnéticas que pode interferir e até interromper a gestação, indivíduos que possuem algum tipo de metal como osteossínteses, marca passos, além estruturas que causam aumento de hormônios como por exemplo o diu. Ainda, indivíduos com qualquer tipo de inflamação no corpo também não são indicados para realização do procedimento, visto que pode haver uma proliferação da afecção pelo restante do corpo (FONSECA; ALVES; HASSE, 2018).

Caso o paciente apresente sensibilidade aumentada devido ao uso da radiofrequência, a mesma se faz contraindicada imediatamente. Em indivíduos que estejam em tratamento com medicamentos para circulação sanguínea, ou que ainda apresentem hematopatologias não é indicado o uso deste tratamento. É de suma importância que durante a realização do protocolo de radiofrequência, qualquer aparelho de composição metálica ou eletrônicos, seja retirado de perto do instrumento utilizado para aplicação da radiofrequência. Outra contraindicação se dá ao fato de que se no momento da aplicação da técnica houver lesão na pele, é indicado que o procedimento não seja iniciado (CARVALHO *et al.*, 2011 *apud* LOFEU *et al.*, 2015).

3. CONCLUSÃO

Conclui-se que o assunto abordado no trabalho trouxe informações sobre a produção de colágeno e elastina, trazendo informações sobre os cuidados específicos que a pele necessita. O trabalho alcançou seu objetivo de conscientizar os indivíduos sobre os tratamentos estéticos, explicando com clareza sobre os fatores que causam o envelhecimento e a flacidez e como podem ser tratadas nesse meio da estética, contribuindo assim, na abordagem de todos os tipos de flacidez e o que causa essa disfunção.

O trabalho agrega muito no processo de entendimento do indivíduo quando o assunto é procedimentos estéticos, principalmente na busca de uma solução para combater a flacidez e o envelhecimento, com base em estudos e pesquisas bibliográficas retiradas de artigos científicos.

Entretanto, todas as técnicas e procedimentos abordados são para elevar a autoestima de muitas pessoas que por essas disfunções perdem sua vaidade e que o esteticista pode trazer de volta melhorando a qualidade de vida desse indivíduo. Havendo comprovações no estudo de toda a eficácia e ótimos resultados de todos os procedimentos.

Desta maneira identificou-se como a flacidez tissular pode atingir a autoestima das pessoas, que juntamente com outras características adquiridas como o FEG geram sentimentos de não pertencimento e ocasionam a infelicidade. Através de procedimentos estéticos bem executados o profissional esteticista pode devolver a boa relação do paciente com seu corpo e sua mente, sendo possível ter qualidade de vida e bem-estar após realizar técnicas que ajudam a melhorar a aparência física e garantem melhora na autoestima, esta que reflete em todo o organismo e faz de pessoas deprimidas e infelizes, seres humanos felizes e realizados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alcione Oliveira; MEJIA, Dayana Priscila Maia. **Peelings Químicos no Rejuvenescimento Facial**, 2010.

BERNARDO, A. F. C.; SANTOS, K.; SILVA, D. P. **Pele: alterações anatômicas e fisiológicas do nascimento à maturidade**. Revista Saúde em Foco, v. 1, n. 11, p. 1221-33, 2019

BORGES, Fábio dos Santos; VALENTIN, Ericka Christine. **Tratamento da flacidez e diástase do reto-abdominal no puerpério de parto normal com o uso de eletroestimulação muscular**

com corrente de média frequência – Estudo de Caso. Revista Brasileira de Fisioterapia Dermato-Funcional - Vol. 1 n° 1 – 2002.

CAVALERI, TAINAH et al. **Benefícios da radiofrequência na estética.** Revista eletrônica, 2016.

CÂMARA, Viviane Lira da. **Anatomia e Fisiologia da Pele.** MedicinaNET, Revisões e Algoritmos, Porto Alegre/RS, 2009.

DE CARVALHO, Goretti Freire et al. **Avaliação dos efeitos da radiofrequência no tecido conjuntivo.** Revista brasileira de medicina, v. 68, p. 10-25, 2011.

GOMES, Edinarda A.; DE SOUSA, O. D. P. M. **Radiofrequência no tratamento da flacidez.** EdFaculdadeÁvilla- Goiás. 2007.

FIGUEIREDO, Liliane Vieira Montes. **Utilização de radiofrequência monopolar no tratamento de rugas.** 2013.

FONSECA, Emilly; ALVES, Juliana; HASSE, Rosangela. **O uso da radiofrequência no tratamento de rejuvenescimento facial.** Revista Estética em Movimento, v. 1, 2018.

LIMA, Evelyne Patrícia Fernandes; RODRIGUES, Geruza Baima de Oliveira. **A estimulação russa no fortalecimento da musculatura abdominal.** ABCD Arq Bras Cir Dig 2012;25(2):125-128.

MAGALHÃES, Bruna Rodrigues de. **Processos degenerativos do tecido cutâneo: fisiopatologia, prevenção e tratamento.** 2016. Tese de Doutorado.

OLIVEIRA, Aline Cabral de et al. **Aspectos indicativos de envelhecimento facial precoce em respiradores orais adultos.** Pró-Fono Revista de Atualização Científica, v. 19, n. 3, p. 305- 312, 2007.

PINHEIRO, Marcelle. **7 formas de acabar com a flacidez em todo corpo.** TUA SAÚDE, 2019. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/como-acabar-com-a-flacidez/>. Acesso em 10 out 2021.

SOUSA, Samily Nascimento; DE SOUSA, Érika Pereira. **Radiofrequência No Tratamento Da Flacidez Tissular Facial: Revisão Integrativa.** ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 14, n. 53, p. 1069-1076, 2020.

SILVA, Suimey Alexia; PINTO, Liliane Pereira; BACELAR, Isabela de Assis. **O uso da Radiofrequência no rejuvenescimento facial– Revisão de Literatura,** 2018.

SOUSA, J. N. D. **O uso da diatermia por radiofrequência no tratamento das rugas e flacidez facial: Revisão bibliográfica,** v. 5, 2016.

TAGLIOLATTO, Sandra. **Radiofrequência: método não invasivo para tratamento da flacidez cutânea e contorno corporal.** Surgical & Cosmetic Dermatology, v. 7, n. 4, p. 332-338, 2015.